

Os dilemas e o futuro do movimento estudantil

O auditório da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra acolhe, a partir de hoje, o colóquio internacional "Movimento Estudantil - Dilemas e Perspectivas".

► Patrícia Cruz Almeida

Compreender as expectativas, as atitudes e as práticas de participação cívica dos jovens é um dos objectivos do colóquio internacional que começa hoje no auditório da Faculdade de Economia.

O evento surge no âmbito do projecto "Culturas Juvenis - Diferença, indiferença e novos desafios democráticos", a decorrer no Centro de Estudos Sociais (CES) e que conta com apoio da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Durante dois dias, a juventude, os seus dilemas e as suas perspectivas de futuro vão ser os temas centrais de um debate que conta com contributos de cientistas sociais prestigiados e com a participação de antigos e de actuais activistas e dirigentes académicos nacionais.

"O objectivo é promover a compreensão do modo como a estruturação de estilos de vida e a evolução das concepções e visões do mundo da juventude estudantil têm dado expressão a formas de participação ou de indiferença nos planos cultural e político", referem os responsáveis pelo projecto do CES.

O evento vai desenvolver-se em três sessões de traba-



DURANTE dois dias, a juventude, os seus dilemas e as perspectivas de futuro vão ser os temas centrais do debate

lho. Na primeira, (dedicada à transformação social, culturas juvenis e movimentos estudantis) pretende-se apresentar contributos de cientistas sociais prestigiados e abordar algumas das principais tendências de transformação social das últimas décadas, centrando o debate nos movimentos sociais e no activismo estudantil, à luz do seu enquadramento histórico, cultural e social.

Na segunda (que tem como tema espacialidades e dinâmicas), "procura-se divulgar e debater estudos recentes que cobrem temáticas como os movimentos e protestos estudantis (desde os anos 60 até à actualidade), expectativas, atitudes e práticas

de participação cívica dos jovens, trajectórias e saídas profissionais dos estudantes, e o papel das culturas urbanas na relação com a população universitária", esclarece a organização.

A terceira sessão (sobre experiências e desafios) vai constar de uma mesa-redonda que conta, com a presença de antigos e de actuais activistas e dirigentes académicos nacionais.

Durante este painel, pretende-se produzir um contraponto entre diferentes experiências e contextos históricos do movimento estudantil português, no sentido de detectar e de questionar as suas linhas de ruptura e de continuidade.